

AMOR-PRÓPRIO, CONDIÇÃO PARA O ESTADO UNIVERSAL DE BEM-AVENTURANÇA

Saudações, meus queridos amigos. Bênçãos para todos aqui presentes e para todos os meus amigos que trabalham neste caminho de autoconhecimento e liberação. Vejo que muitos fizeram grandes avanços, e o que vou dizer talvez seja, para muitos de vocês, exatamente o que mais precisam ouvir neste momento – se vocês ouvirem com o ouvido interior tanto quanto com o ouvido exterior.

O universo todo é constituído de tal forma que cada indivíduo é capaz de estar em estado constante de bem-aventurança. Todo indivíduo é criado de tal forma que isso não é apenas uma possibilidade teórica, mas sim o estado de ser natural do homem. É a lei natural. Quando um indivíduo não está em estado de bem-aventurança, é uma condição não natural, perturbada. É extremamente importante que vocês, meus amigos, entendam e deem valor a esse fato.

Quando falo em estado de bem-aventurança, não estou me referindo a um futuro vago – nesta vida ou em uma vida além do estado físico de existência. A bem-aventurança é de fato possível exatamente aqui, exatamente agora. Não depende de algum feito complicado, de um difícil estado de perfeição alheio ao modo de ser atual de vocês. Não depende de acontecimentos exteriores ou, na verdade, de nada ser diferente do que é neste exato minuto. O homem tem propensão a achar que se isso ou aquilo fosse diferente (dentro dele ou à sua volta), nada impediria sua felicidade. A felicidade total é possível agora mesmo, como vocês são agora.

O homem sempre procura na direção errada. Ele complica demais o que supõe que deveria mudar em si mesmo ou nas circunstâncias para poder atingir a satisfação e um estado de prazer supremo como seu estado normal e natural. Na palestra de hoje vou falar sobre a condição que torna possível alcançar o estado de bem-aventurança agora mesmo.

Inconscientemente, o homem sabe que tem direito inerente a um estado de prazer supremo, e constantemente luta por isso, conscientemente ou não. Que tal esforço seja feito na direção errada, como acabei de dizer, não altera esse fato. Depois que o homem aprende a buscar na direção correta, ele encontra o que procura. Vou falar de dois aspectos relacionados a isso.

O estado que o homem busca, consciente ou inconscientemente, depende diretamente do quanto ele gosta de si mesmo, de sua autoestima. Essa é uma equação sempre perfeita. Na medida exata em que ele gosta de si mesmo, nessa mesma medida existe felicidade. A falta de amor por si mesmo impede que a psique experimente seu estado natural. Induz a uma separação das forças universais e forma uma tela ou película impedindo o indivíduo de se tornar parte das forças cósmicas, que são a bem-aventurança. Não importa se a falta de amor por si mesmo se baseia em motivos realistas ou irrealistas. Ambos se equivalem como obstáculo. É por isso que a reavaliação dos conceitos de uma pessoa faz parte do processo de autoconhecimento, pois muitas vezes o homem desgosta de si mesmo por motivos errados. Ressaltei anteriormente que existe um equilíbrio e que um delicado

mecanismo interior regula os processos psíquicos pelos quais os motivos justificados de desamor por si mesmo, quando não conscientemente reconhecidos e aceitos, criam falsas culpas e padrões de perfeição exagerados. Em última análise, há sempre uma violação da integridade pessoal que impede a personalidade de ser ela mesma – quer ou não isso também provoque falsas culpas.

Esse mecanismo interior é muito interessante, e não há autoengano ou ignorância consciente dele que sejam capazes de eliminar os efeitos do desamor por si mesmo. Os mais iluminados seres humanos ainda ignoram a importância e o significado desse fato. No trabalho que desenvolvemos juntos, discutimos muitos aspectos do que debilita a integridade e, portanto, o respeito por si mesmo. Qualquer caminho de autoconhecimento precisa lidar com as atitudes e movimentos mais sutis e inconscientes da alma, pois seu efeito é muito maior do que a maioria das pessoas sequer imagina.

Um desses aspectos é respeitar as leis naturais que existem na vida e na pessoa, ao contrário de obedecer a valores transmitidos, os padrões impostos, os costumes de qualquer sociedade ou cultura. Já falamos sobre isso antes, mas não muito nesse contexto específico. O autoconhecimento e a libertação são muito determinados pela liberdade que a pessoa tem de adotar as leis e padrões naturais e universais, tomando a decisão independente de segui-los, racionalmente, e tomando a si a plena responsabilidade por tal decisão. Esse estado mental difere radicalmente daquele em que o ser humano adota automaticamente a visão, as opiniões, as leis aparentes da vida, as normas de ética e a moral sem questionar seu sentido, sua inevitabilidade, sua razão. O automatismo com que a maioria das pessoas toma por certas as condições e as leis da vida impedem a autonomia do eu. Esse automatismo é muito mais difundido e afeta muito mais áreas da vida e da personalidade do que vocês podem imaginar, meus amigos. Já discutimos os efeitos das imagens de massa, das impressões de massa, em outra ocasião. Mas a maioria de vocês pensa nas questões mais evidentes a esse respeito, nas questões que, nas pessoas mais desenvolvidas, começam a suscitar questionamentos e dúvidas. Nenhum de vocês está ciente de que ainda existem questões, em seu íntimo, que exigem uma abordagem nova e atualizada. Ao tomarem por certa uma lei ou norma que não é uma lei da vida universal, vocês fecham a porta para o universo.

Muitas vezes, os seres humanos mais rebeldes são os mais impregnados com opiniões de massa e falsas limitações como se fossem leis inevitáveis da vida. Eles não se revoltariam contra a vida se não acreditassem que precisam se curvar a algo inevitável. Frequentemente, não é nem mesmo uma questão de diferença entre as leis naturais e os costumes de uma civilização. Embora tais diferenças sejam muitas vezes bastante pronunciadas (e é trágico ver quanto desperdício e sofrimento desnecessário existem por causa da obediência a leis não naturais), às vezes as leis naturais e não naturais são semelhantes ou aparentemente idênticas. No entanto, faz uma diferença enorme se uma pessoa obedece às normas da consciência com o livre espírito da escolha própria, ou age com cega obediência sem questionamento consciente. Essas palavras podem soar parecidas, mas a qualidade dos processos psíquicos, do clima e atitude interiores, é totalmente diferente. Quando a lei natural é diversa da lei feita pelos homens, a diferença fica ainda mais evidente.

Quando o homem nega a si mesmo a experiência nova e espontânea de chegar a conceitos independentes, descobertos por ele mesmo, autorresponsáveis, segundo os quais pauta sua vida, não está agindo por simples comodismo. Por que existe esse comodismo? Não é nem mesmo simplesmente medo. Em última análise, é sempre uma violação da integridade. Enquanto o homem encarar esse fator com a ideia de que o medo o impede de adotar essa conduta interior autorresponsável, o medo não desaparecerá. Quando ele perceber que essa integridade é afetada por causa de sua recusa

em buscar respostas próprias, o senso inato de decência, a vontade de ser autêntico muitas vezes constituem o incentivo que falta enquanto o homem ignora essas questões mais profundas de integridade pessoal.

Pois bem, por que a integridade fica prejudicada quando uma pessoa se recusa a obter respostas autônomas sobre as regras da vida, as aparentes restrições e limitações da vida? Sempre que alguém toma leis e normas por certas e inevitáveis, sem questionamento, há covardia. É a falta de coragem que induz a pessoa a repetir códigos morais que lhe foram transmitidos, em vez de questioná-los com seu raciocínio mais profundo, sincero e honesto. Ela aceita muitas leis impostas porque tem medo das consequências, tem medo de que a opinião dos outros seja diferente da dela, o que poderia causar conflito. Quando essas motivações são examinadas com honestidade e enfrentadas, é inevitável perceber que o simples oportunismo – em termos emocionais – exerce o papel preponderante. Ela trai uma verdade que tem medo de nomear para obter a aprovação ou até a admiração dos outros. É impossível libertar o eu real enquanto essas condições prevalecem na psique. Sempre que uma pessoa ecoa opiniões prontas (tendo ou não consciência disso), existe necessariamente uma violação da integridade pessoal, um oportunismo de algum tipo. É importante observar que isso não significa necessariamente uma opinião sustentada pela maioria. Pode aplicar-se igualmente a uma opinião rebelde de um grupo minoritário. Também nesse caso a motivação cega, não contestadora, de matiz emocional pode conter covardia e oportunismo, mesmo que externamente pareça corajoso desafiar o resto do mundo.

A preguiça em pensar não é nunca apenas preguiça per se. Ela sempre contém o oportunismo covarde de estar de acordo com um determinado ambiente que a pessoa acredita, é muitíssimo necessário para ela e que ela não pode se dar ao luxo de antagonizar. Há uma especial tentação que fortalece a tendência de fugir ao questionamento autorresponsável e aos conceitos formados independentemente e de acordo com as leis naturais da vida. Essa tentação é que todo o mundo afirma que os ditames da sociedade são bons e corretos enquanto o amor contido nas leis naturais muitas vezes é ignorado. Assim, o homem que segue as leis feitas pelo homem é respeitado por sua bondade e correção. Isso não é tentador apenas do ponto de vista da necessidade de aprovação dos outros, mas é um aparente remédio contra as dores da falta de confiança e amor por si mesmo. No entanto, esse remédio só alivia a aflição da dor, que é apenas um sintoma, sem tocar na raiz do problema. Quando são eliminadas as verdadeiras razões do desamor por si mesmo, a coragem de Ser cresce na mesma proporção. Muitas vezes, o verdadeiro motivo do desamor por si mesmo é, pelo menos em parte, a covardia de trair a verdade pela conveniência de ser aprovado pelos outros. Assim, o suposto remédio e o veneno são a mesma coisa.

Quando acontece de uma pessoa começar a definir as perguntas que precisa fazer, começar a questionar, a ir mais fundo, a tornar-se ela mesma, e a praticar atos externos de acordo com as respostas que descobrir, isso nem mesmo é de suma importância. O fundamental é saber. Vamos supor que ainda seja difícil praticar os atos consequentes, porque a pessoa ainda não reuniu coragem suficiente. Mas pelo menos ela é verdadeira consigo mesma, não está se enganando, não existe mais a falta de consciência anterior. Assim, ela está mais próxima de si mesmo e da verdade universal, que é a total bem-aventurança e realização.

Conhecer a lei natural da evolução (mesmo ainda sem a capacidade de viver de acordo com ela) gera um clima interior de liberdade e verdade. Portanto, o conhecimento é primordial. Afeta imediatamente o estado de prazer, de alegria do homem quando ele é autêntico a esse respeito. Pois ele pas-

sa a se respeitar e a gostar de si mesmo quando não mais negligencia, nem toma como certos aqueles aspectos da vida aparentemente inquestionáveis. Se ele conhecer, existe o amor por si mesmo, a capacidade de participar da bem-aventurança universal, que é um fato natural.

O segundo aspecto que quero discutir é transcender o agora. Não importa onde vocês estão, meus amigos; não importam quais são as suas circunstâncias ou condições atuais; não importa o que sentem – se esse agora for cabalmente enfrentado, sem fugirem dele, o resultado será uma fatura de bela energia, de substância vital, alegria. Poderão encontrar neste agora, deleite e bem-aventurança, paz e estímulo, um profundo senso de propósito que emprestará sentido a tudo o que fazem – interna e externamente. Existe prazer supremo em todos os átomos da vida, desde que não fujam dele, não se esquivem dele – talvez se obrigando a ser o que ainda não são. Não importa o estado de espírito do momento, se estiverem alienados de si mesmos, sentindo-se desconectados, ansiosos, com depressão, desesperança ou tédio, neste exato momento, por meio deste estado de espírito, existe o núcleo de vocês, o seu agora. E se vocês encararem esse agora, se o observarem e permanecerem no estado de espírito daquele momento e o transcenderem, vocês não precisarão esperar por um futuro distante nem por um estado de ser diferente, um estado de perfeição. Vocês terão necessariamente a força vital e a substância vital do agora imediato, portanto terão a bem-aventurança. Farão parte de uma corrente móvel de crescimento, de evolução. Inevitavelmente, vão gostar de si mesmos, num nível profundo e sutil, normalmente encoberto. Muitas vezes parece que é a coisa mais difícil que o homem tem a fazer, no entanto é a mais fácil.

Por mais que vocês já tenham ouvido essas palavras em diferentes contextos, a força do hábito está profundamente arraigada por dois motivos: o de tomar as coisas como certas sem questioná-las e o de fugir do estado de espírito do momento para não ter consciência de si mesmo. Esses dois aspectos são essenciais para estar no centro vital do seu eu real, onde todo o bem existe com poder imensurável, para todo o sempre. Esse poder está à espera de ser utilizado quando vocês acordarem para essa realidade. No fundo desse seu centro, que pode ser atingido pelo caminho que lhes mostro, existe este poder e a presença de toda sabedoria, constantemente disponível. Nesse centro, a vida eterna se manifesta neste exato momento.

Qualquer um dos meus bons amigos ficaria surpreso se visse uma lista com todas as coisas que ainda toma por certas, e como cegamente aceita muitas leis e preceitos como sendo inevitáveis, e que absolutamente não são naturais. Portanto, meus amigos, examinem a si mesmos desse ponto de vista. Vocês vão expulsar muitas ideias desnecessárias e fatos supostamente inevitáveis. Depois, também vão encontrar a coragem de respeitar as leis naturais que descobrirem sozinhos, através de uma abordagem honesta e nova. Nascerá em vocês uma nova integridade, bem como a coragem para prescindir da conciliação falsa e do conformismo existente em várias formas.

A necessidade de ser como os outros não é o oposto da necessidade de ser especial e melhor que os outros. São os dois lados da mesma moeda da dualidade. Na medida em que o homem se conforma, toma como certo o que os outros lhe disseram (explícita ou implicitamente), acredita em leis que não são leis naturais e em fatos que não são fatos inevitáveis; nessa mesma medida ele se sente levado a provar que é especial e a se afirmar com orgulho. A covardia do conformismo é igual ao orgulho de ser melhor. Só é possível eliminar esses dois sentimentos quando existe a coragem de questionar fatos aparentemente inevitáveis e a humildade de não precisar ser melhor. Essa é a liberdade que abre o portão para o universo. E abre o portão para o eu real.

Quando há essa coragem e essa humildade, é fácil a pessoa perguntar-se naquele momento, o que está sentindo, onde está, por que reage de determinada forma, qual a razão dessa reação, em vez de deixar tudo isso em um clima vago e nebuloso. Essa névoa é o que separa vocês do centro vivo do estar no prazer, do estado significativo de deleite, de sabedoria, de todo o bem eterno e da vida infundável. Essa névoa, essa percepção indistinta que não deixam ver o orgulho e a covardia também impedem que vocês alcancem essa vida. Portanto, vocês só podem assumir cada momento quando existirem coragem e humildade – a coragem de questionar os códigos transmitidos, a coragem de encarar toda e qualquer verdade do eu, e a humildade de não precisar ser especial, e talvez, se necessário, em nome da verdade, prescindir da aprovação dos outros.

Meus amigos, cada momento oferece uma riqueza, uma perfeição, uma plenitude, não importa onde estejam, não importa qual seja a dificuldade específica. E quando vocês se ouvem dizer, "Sim, neste momento estou nessa ou naquela situação infeliz", descobrem ainda que talvez de uma maneira muito sutil, estão à espera, ou até sob pressão para atingir outro estado. Vocês não podem crescer quando lutam para fugir do que são agora. Essa luta é um erro, um equívoco. Baseia-se na negação do que é. Quando o estado atual for plenamente visto, admitido e entendido, será possível, sem esforço algum, prescindir do orgulho e da covardia.

Não é a covardia, com toda sua obediência e conformismo, sua negação do eu e da verdade, seu oportunismo e traição da realidade cósmica, um resultado do orgulho? Não é preciso humildade para prescindir da necessidade de receber a aprovação dos outros? Essa coragem só pode ser alcançada quando existe humildade. Vocês não se vendem, não violam nem traem o eu real quando conseguem dispensar a admiração, e o "ser especial" de alguma maneira.

Agora, meus amigos, há alguma pergunta?

PERGUNTA: Você fala de pessoas que querem ser melhores que os outros, querem ser especiais. Mas e aqueles que acham que não são boas como os outros?

RESPOSTA: É o mesmo. É outra vez a dualidade, os dois lados da mesma moeda. Ninguém que sabe realmente de seu valor precisa provar que é melhor que os outros. Somente aqueles que duvidam de seu valor. É por isso que comecei esta palestra dizendo que o amor de si mesmo é o segredo do estado de bem-aventurança. Aqui existe o círculo vicioso. Quanto mais o homem se trai, menos gosta de si mesmo, e maior sua necessidade de ser aprovado pelos outros para atenuar suas dúvidas. Quanto maior a tentativa de fazer com que os outros lhe deem aquilo que ele pode encontrar em si mesmo, tanto mais é levado a trair a verdade do universo e a sua própria verdade.

Só se pode sair desse círculo vicioso pelo caminho do autoconhecimento. Cada momento de descontentamento contém respostas para vocês. Se procurarem essas respostas, transcenderão o agora e sentirão a verdade do universo, que é: toda partícula da vida é infinita bem-aventurança.

PERGUNTA: Eu pergunto por outra pessoa, a quem quero ajudar...

RESPOSTA: Quando se trata desses níveis, não se pode ajudar os outros, a não ser mostrando a eles o caminho, desde que queiram. Mas essa vontade precisa existir em todos, pois caso contrário é impossível ajudar. Infelizmente, a maioria das pessoas prefere fazer qualquer coisa, ir a qualquer parte, em vez de encarar o eu. A maioria das pessoas teme isso e procura freneticamente evitar essa situação.

Quando uma entidade está pronta para olhar para aquilo que vai proporcionar respostas verdadeiras, ela fatalmente terá ajuda. Não há outro meio e isso se aplica igualmente a todos os seres humanos. Ninguém pode ajudar outra pessoa a estar no agora, pois isso pressupõe um desejo absoluto e primário – “quero olhar a verdade em mim mesmo”. Qualquer um neste caminho que diga essas palavras para si mesmo todos os dias, muitas e muitas vezes e principalmente nos momentos em que se sentir descontente e desconectado, terá resultados surpreendentes. “O que não quero olhar neste momento?” Quando uma pessoa faz isso, as respostas surgem – absoluta e fatalmente – na proporção exata da sinceridade e da força desse desejo. Caso contrário, não há resposta, meus amigos. Isso se aplica àqueles que ainda não começaram a descobrir as profundezas que existem no eu, que necessitam ser exploradas e trazidas à luz da consciência. Também se aplica àqueles que estão de fato dedicados ao trabalho do caminho. Pois também eles têm pontos cegos, onde continuam a negligenciar o que mais precisa ser encarado, enquanto dão atenção exagerada a outros aspectos que podem ser importantes em si mesmos, mas que já começaram a ser encarados e que recebem ênfase excessiva simplesmente porque essa última verdade serve para encobrir outras verdades que a pessoa ainda não está pronta para ver. Por mais que já tenham crescido, eles também passam por momentos no dia que não utilizam ao máximo, que passam despercebidos e não são examinados, permanecendo nas camadas exteriores, sem jamais atingir o núcleo causador da perturbação. Também nesse caso a perturbação pode ser falsamente aceita como se fosse inevitável, e tomando por certo aquilo que não é assim. Eles também racionalizam aspectos da vida e de si mesmos.

Cada momento contém uma riqueza, meus amigos, uma riqueza que é indescritível. A mente humana, a esta altura, carece do equipamento para mesmo remotamente conceber essa riqueza. Talvez ela possa ser comparada à teoria dos átomos, ou melhor, à ciência dos átomos. Essa ciência mostrou ao homem que as menores partículas, que não podem ser vistas a olho nu, contém um poder tão grande que podem destruir enormes áreas de habitações e milhões de vidas humanas. Mas esse mesmo poder também contém a possibilidade de afetar a vida humana de maneira positiva, no mesmo grau de sua destrutividade. É a atitude mental do homem que determina em que direção irá esse poder. Mas quer esse poder seja usado de forma construtiva ou destrutiva, a raça humana começa a ter consciência do poder das mais ínfimas frações – um conceito novo e estranho para o pensamento humano, pois até então o raciocínio do homem se voltava para o tamanho. Em outras palavras, coisas grandes podem gerar um poder grande, coisas pequenas geram um poder pequeno. Com a ciência atômica começou uma reorientação revolucionária, obrigando o homem a reconhecer que o poder não é uma questão de tamanho, mas sim de qualidade. Com esse novo conceito, a verdade de uma nova dimensão começou a se abrir.

É exatamente a mesma coisa com o agora de cada momento. Cada fração de “tempo”, de existência, de vida contém um poder e uma riqueza que ultrapassam de longe em alcance, profundidade e potencial, o poder do átomo. Pois é um poder espiritual e como tal supera todas as manifestações físicas, inclusive o poder atômico. Sabendo-se que a fração de vida contém tal poder e é utilizado examinando-se sua manifestação negativa, o núcleo inerente de poder pode ser usado positivamente. O homem, por enquanto, ignora totalmente desse fato. Ele atribui poder a todas as outras circunstâncias e fatores, mas não ao exato agora. Ele deixa de ver a verdade de que cada agora contém incomensurável força vital, que pode ser liberada quando todas as obstruções ao agora são enfrentadas. Vocês só precisam voltar sua atenção para isso. Então descobrirão riquezas e poderes ainda inconcebíveis na sua totalidade, mas cujos primeiros vislumbres já vão deixá-los espantados. Vocês não precisam esperar pelo amanhã. Não precisam nem mesmo esperar por um estado diferente de existir. O amanhã desejado, ou o desejado estado de existir diferente, virão como resultado do enfrentamento da verda-

de deste momento. Se vocês quiserem ver a si mesmos na verdade deste momento, se emprestarem a isso toda honestidade, integridade e atenção, o momento gerará os poderes contidos em vocês e os oferecerá a sua vida.

PERGUNTA: Parece que a expressão “ver a verdade em si mesmo” perdeu muito de sua força, porque muita gente usa essa expressão e alega que vê a verdade em si mesma, mas eu sei que não é assim. Muitas vezes uma expressão é usada de tal maneira que perde seu significado real. Você poderia esclarecer o que é “ver a verdade em si mesmo?” Isso não se aplica àquelas áreas em que as pessoas não querem encarar a verdade sobre si mesmas? Você poderia dizer isso de outra forma?

RESPOSTA: Infelizmente, esse é o destino de toda verdade na esfera humana, e não é por causa da limitação da linguagem para expressar uma verdade espiritual. A linguagem pode se prestar muito bem para ocultar e deslocar, para enganar o eu usando as mesmas palavras e evitando as verdadeiras questões a que essas palavras se aplicariam melhor. Não há expressões específicas, em nenhuma língua, que possam garantir a eliminação desses subterfúgios, ou de autoenganos mais ou menos sutis. É somente a total vontade interior, a profunda sinceridade no desejo de ser verdadeiro consigo mesmo, que podem evitar isso. A tendência do homem de fugir de si mesmo faz com que use a linguagem de maneira ambígua. Ele diz a palavra “verdade” e a aplica talvez a fatores gerais, quando pode mesmo estar dizendo uma verdade. Mas ao fazê-lo, evita a verdade a seu próprio respeito. É assim que a verdade passa a ser apenas uma palavra, e no fim um clichê. É exatamente por essa razão que eu digo as mesmas verdades de maneiras diferentes, com diferentes palavras.

O que eu posso acrescentar é que o homem não pode conhecer a verdade geral, universal, a verdade dinâmica da vida, se não for verdadeiro consigo mesmo. Não apenas aquelas verdades que ele já encarou, mas também os fatores que ele ainda tem dificuldade em enxergar. Enquanto ele se recusar a encarar o que parece mais difícil não é verdadeiro. Sempre existem áreas onde há menos resistência em ver. Elas podem servir de pretexto para não enxergar as áreas em que a pessoa ainda não está disposta a se ver sem máscaras.

É essencial que o homem diga para si mesmo – muitas, muitíssimas vezes – “quero ver tudo, quero ver até as áreas onde sou mais resistente”. Só então ele poderá se preencher. Nesse caso e somente então, todos os obstáculos aparentemente insuperáveis vão se desfazer e as coisas vão se encaixar naturalmente, sem esforço, nos devidos lugares, para que tenha início uma nova vida, significativa e sem desperdício. A corrente universal da vida introduz harmonia onde antes havia desarmonia, introduz significado onde antes havia desperdício, introduz realização onde antes existia frustração, introduz prazer supremo onde antes existiam dor e privação. Mas a coragem e a humildade para ser totalmente verdadeiro com o eu precisam ser cultivadas e invocadas – diariamente, por assim dizer, não com declarações vazias, mas com real intenção. “Não tenho medo de olhar seja o que for que não queira ver. Peço que a sabedoria e o poder divinos dentro de mim me façam ver o que eu não quero ver, para que eu possa fazer as mudanças cabíveis”. Isso precisa ser feito sistematicamente para se obter a libertação total de todas as algemas desnecessárias que prendem o eu real, para atingir a verdade venturosa do universo.

PERGUNTA: Gostaria de fazer uma pergunta sobre uma coisa estranha e assustadora que tem me acontecido. Quando eu me sinto particularmente libertado, depois de alguns esclarecimentos, e noto uma sensação crescente de força vital dentro de mim, durante a meditação tenho a impressão de que meus órgãos genitais vão se separar de mim. Sinto uma nova esperança, mas ao mesmo tempo essa esperança encerra um medo. O que você pode dizer a respeito?

RESPOSTA: Essa experiência é uma expressão de um progresso maior do que talvez você consiga apreciar nesse momento. Como resultado de muito entendimento e verdade que você adquiriu, e também como resultado de uma certa mudança no seu ser interior, você liberou um poder vital que até agora estava paralisado. Isso leva à esperança, quando talvez antes você achasse que jamais sentiria outra vez a sensação de estar vivo, de prazer e deleite. Ao mesmo tempo, isso trouxe à tona um equívoco profundamente arraigado na sua psique, ou seja, se você der vazão à energia vital do seu corpo, poderia correr algum perigo, em particular a perda dos órgãos genitais. Esse é um equívoco frequente, mas não altera o fato de que é uma ameaça real para você. Até agora, você não tinha consciência dela. O seu raciocínio exterior impossibilitava a admissão de uma alternativa tão absurda. No entanto, a criança em você é regida por essa ideia, e é responsável por muitas das suas dificuldades. Descobrir a realidade viva desse equívoco – não como uma teoria psicológica, mas como uma convicção pessoal – acabará permitindo que você perceba que essa é uma ideia falsa. Quando você teme a esperança que brota, é porque ainda acredita na verdade da ameaça, de modo que a esperança de uma nova vida encerra ao mesmo tempo o perigo representado pelo seu equívoco. O seu conflito parece ser: “Devo ficar do jeito que estou, inerte, sem uma vida significativa, mais sozinho e mais distante de qualquer sentido e deleite, ou devo dar um passo e talvez perecer?” Esse é o estado em que você se encontra agora, interiormente. Isso só pode ser resolvido quando você entender verdadeiramente que a concepção errônea é errônea. A dor vai desaparecer, pois é resultado da concepção errônea e do conflito decorrente.

PERGUNTA: Como relação a viver no agora e ver o que está ali, descobri que sempre existe uma leve sensação de necessidade de confirmação. Isso me fez perceber que dificilmente vivo fora do ego. Tudo está sempre voltado para conseguir essa confirmação. Eu vivo para ser o que eu gostaria de ser, não o que eu sou. Você pode me ajudar?

RESPOSTA: O círculo vicioso que discuti nesta palestra está em ação. A sua necessidade de confirmação baseia-se na dúvida de que você seja o bastante, que os seus próprios valores intrínsecos sejam suficientes para você. Você teme que a sua consciência, suas opiniões próprias não sejam válidas e por isso precisa de confirmação, de tranquilização por parte dos outros. Qualquer necessidade irreal tem algo que vicia – quanto mais a pessoa precisa dela, mais forte se torna o impulso doentio, e mais a pessoa se afasta da fonte interior de todas as soluções. Além disso, quanto mais ela se acostuma, mais acha que vai precisar disso. Quando você entra no momento e descobre que essa é sua situação atual, o passo seguinte deveria ser perguntar a si mesmo que confirmação específica você quer. Depois de colocar isso em palavras, você pode perguntar em que aspecto da questão envolvida está inseguro. A sua verdade pessoal precisa ser trazida à tona e comparada com a correspondente incerteza. Então e somente então, você vai descobrir que existe um oportunismo temeroso em áreas específicas, onde foge da sua verdade em relação à verdade universal. Esse oportunismo temeroso pode facilmente aparecer sob a capa de uma aparente rebeldia.

Essa descoberta já é a primeira camada do momento. Conhecer essa necessidade permite que você passe para a próxima camada que é investigar a sua dúvida, que aparentemente torna necessária a confirmação. Em que aspecto será que você abandona uma lei natural e não quer nem saber dela, para não se colocar a perigo de se opor àquilo que teme que o mundo espere de você? Está entendendo?

PERGUNTA: Sim, acho que entendi muito bem. Agora, supondo que a resposta seja que minhas dúvidas e necessidade de confirmação digam respeito à minha masculinidade. Como isso se aplica ao que você disse sobre a lei natural em contraposição a cumprir as expectativas do meu ambiente?

RESPOSTA: Você abandona a lei natural ao não confiar na natureza benigna dos seus sentimentos. Você anula seus sentimentos. Existe no fundo de você um mecanismo que diz “não, não vou prosseguir. Vim até esse ponto porque foi agradável, mas não vou correr o risco de deixar minha natureza seguir plenamente seu curso”. Você faz isso em parte por causa do mundo, porque você teme a censura, e em parte devido a um equívoco semelhante ao do seu amigo que fez a pergunta anterior. O medo sem dúvida não é tão forte quanto o medo dele, mas mesmo assim você se sente ameaçado pelos seus sentimentos naturais e obedece ao mundo que afirma que não se deve confiar nesses sentimentos. Assim, você nega as forças universais no seu íntimo e quer “jogar no certo”.

Reflexionem profundamente sobre tudo isso, meus amigos, e procurem aplicar esses ensinamentos a vocês. Pensem em si mesmos com coragem e humildade, e algo se abrirá em seu interior. Uma fonte farta de maravilhosa força, o amor e a sabedoria do universo estarão ao alcance de vocês. Sejam abençoados, meus queridos, sintam o amor e a verdade que sempre estão aqui. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.